Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIcEn

FACESA Faculdade Sena Aires

REVISÃO

ESTRESSE EMOCIONAL EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EMOTIONAL STRESS IN FAMILIES OF CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS – LITERATURE REVIEW

Carla Chiste Tomazoli Santos[1], Chadya Samia Soares Pacondes de Miranda[2], Kelly de Jesus Menezzes da Silva[2], Maria Fernanda Proença Pinto[3], Aline Santos da Costa[2], Iel Marciano de Moraes Filho[4]

1. Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

2. Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

3. Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

4.Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. ielfilho@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar o impacto emocional em famílias com crianças que possuem necessidades especiais, analisando os fatores envolvidos desde a fase do conhecimento da patologia até a maneira como as mesmas enfrentam a realidade. Para se desenvolver este estudo foi realizada uma revisão bibliográfica permitindo o conhecimento dessas fases e as dificuldades enfrentadas no processo de aceitação dessa criança. Pode-se afirmar que o ente mais acometido pelo estresse é a mãe pois a mesma desempenha o papel de cuidadora permanecendo a maior parte do tempo com a criança.
Descritores: Interações familiares; Deficiência; Crianças com necessidades especiais; Estresse.

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate the emotional impact on families with children who have special needs, analyzing the factors involved from the knowledge phase of pathology to the way they face reality. To develop this study a bibliographical revision was carried out allowing the knowledge of these phases and the difficulties faced in the process of acceptance of this child. It can be said that the most affected by the stress is the mother because it plays the role of caregiver remaining most of the time with the child.
Descriptors: Family interactions; Disability; Children with special needs; Stress.

Como citar: Santos CCT, Miranda CSSP, Silva KJM, Pinto MFP, Costa AS, Moraes-Filho IM. Estresse emocional em famílias de crianças com necessidades especiais- revisão Bibliográfica. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.2): 247-9.

INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança com necessidades especiais traz à tona uma nova realidade familiar. Neste sentido é possível afirmar que grandes desafios se tornaram cada vez mais presentes na vida desses pais como por exemplo: lidar com as frustações e com as expectativas dispostas ao receberem um filho. A dimensão desse impacto emocional é indeterminada já que o núcleo familiar opta por adaptar toda sua dinâmica em torno deste novo desafio que vai desde o medo do novo até o sentimento de culpa e de incapacidade para fornecer a criança um ambiente adequado ao seu desenvolvimento [1].

É de suma importância ressaltar que a família tem um papel fundamental no desenvolvimento sadio dessa criança impactando diretamente no seu aprendizado, caráter e valores sociais. A família transmite por meio da convivência diária valores culturais, atitudes, habilidades além de fornecer suporte emocional e financeiro o que se caracteriza primordial a essas crianças com necessidades especiais.

De modo geral pode-se observar que diante no nascimento de um filho (a) com necessidades especiais é natural os pais relatarem medos, luto pela "perda" de um filho perfeito e que a família, principalmente os pais, se culpem pela condição anormal do filho.

Os maiores índices de depressão estão mais relacionados as mães pois são as principais responsáveis pelos cuidados diários dessas crianças e assim as famílias com crianças com necessidades especiais estão mais propensas a enfrentarem situações estressantes que normalmente estão associadas ao pouco apoio social somados ao difícil acesso aos serviços públicos disponíveis a família passa a ter dificuldades em se adaptar a rotina e as particularidades desta o que caracteriza um impacto negativo no seu desenvolvimento e também na formação do núcleo familiar já que o mesmo passa a focar somente nessa nova rotina adaptativa. [2]

O objetivo desde estudo é revisar a produção científica indexada na base de dados da saúde, bem como caracterizar a interação dessas crianças com necessidades especiais, seus familiares e o desenvolvimento das mesmas.

MÉTODO

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa por artigos nacionais a respeito da temática em revistas indexadas na base de dados LILACS e Scielo, que disponibilizavam os artigos online. Para isso, foram utilizados como descritores os termos: famílias de crianças com deficiência, necessidades educacionais especiais, família, relações familiares e irmãos. Foram excluídos resumos de capítulos de livro ou livros relacionados a estes termos-chave. Para selecionar os artigos, procurou-se saber se os textos discorriam a respeito da família de crianças com necessidades especiais, ou a respeito de um dos integrantes dessa família, ou mesmo a respeito de um fator que poderia influenciar na relação familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente é possível afirmar que existe pouca literatura nacional que trata sobre o tema proposto, isso se dá principalmente por não ter muitos participantes pois as famílias se que apresentam essa conformidade estão quase sempre excluídas da sociedade, o que dificulta o acesso a esse núcleo familiar diferenciado.[3]

Quando acontece o nascimento de uma criança com necessidades especiais ou com um transtorno global de desenvolvimento há um grau elevado de adaptação, isso se dá não apenas pelo fato da família ter que se adequar a chegada de um filho, mas também pelo busca incessante por apoio médico, busca de informação sobre a condição da criança e sobretudo aprender a lidar com a tristeza, frustação, medo e insegurança que esse novo momento proporciona.

No decorrer do desenvolvimento da criança os pais e familiares são "bombardeados" por inúmeras fases que vão desde a integração da criança na vida escolar, sua adolescência até a fase adulta, que vem acompanhados de incertezas e inseguranças quanto a aceitação da criança até o receio de que as mesmas não sejam bem cuidadas e/ou sofram algum tipo de preconceito. Já na fase adulta a preocupação com sua independência financeira e os cuidados quando já não puderem mais o fazer. Nessa transição de fases há uma grande possibilidade de as famílias entrarem em crise o que tem impacto direto na qualidade de vida desses indivíduos.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas por essas famílias é possível afirmar a participação ativa dos pais desde a fase de descobrimento da situação, e tem participação efetiva para a resolução

das adversidades diárias encontradas no convívio com essa criança. Porém vale ressaltar que essas famílias necessitam de um suporte social para manter-se em equilíbrio e diminuir o estresse parental dessa família, contudo, esse apoio é escasso até mesmo das pessoas que integram o círculo familiar dessa criança e que até mesmo apresentam, por falta de informação, atitudes de repúdio e discriminação do ente. Por outro lado, há famílias que se isolam socialmente para atender integralmente a criança o que também caracteriza uma sobrecarga emocional que não é saudável. [4]

Nota-se a importância de informar de maneira correta a família sobre a deficiência da criança, isso minimiza os sentimentos contraditórios principalmente vivenciado pela mãe que se culpa por ter gerado um filho com problemas de saúde.

O papel do pai neste contexto é primordial pois seu papel vai além de garantidor financeiro da família, sendo fundamental em todas as fases de desenvolvimento da criança e normalmente utilizam o trabalho como válvula de escape contra o estresse familiar alegando que esse papel de cuidador é exclusivamente feminino. [5]

É possível também afirmar que o âmbito familiar passa por determinadas etapas que caracterizam todo esse processo de adaptação a uma nova realidade social. Entre elas estão o choque que pode ser definido como um momento de abalo emocional, insegurança, impotência e desamparo.[6] Logo, após o choque vem o sentimento de tristeza pelo fracasso do sonho idealizado e a incerteza do filho em vivenciar a vida da mesma maneira de uma criança sem deficiência. A resignação se mostra como um sentimento de passividade, principalmente as mães aceitam no âmbito religioso "a vontade de Deus" muitas vezes até abrindo mão dos tratamentos necessários a criança, outros sentimentos também são muito frequentes como a busca por bases científicas concretas a fim de idealizar a cura da criança, além da confusão, culpa e negação. [7-9]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos pode-se observar a presença do estresse emocional das famílias de crianças com necessidades especiais. A frustação e decepção das mães é caracterizado não pelo desafio diário e sim pela falta de conhecimento sobre a patologia e recursos que se fazem necessário precocemente aos seus preciosos filhos, as mães se veem de mãos atadas diante do início do processo de adaptação e adaptação de suas crianças.

O medo e a preocupação estão presentes constantemente, saber como administrar todas as mudanças de maneira correta e contar com o apoio das pessoas ao qual estão ao seu redor são maneiras de minimizar todo estresse emocional uma vez que a mães se culpam, por tais condições ao qual não esperam passar, a responsabilidade integral e redobrada para o bem-estar da criança.

Tal dificuldade faz com que as mães fiquem mais propensas a se cobrar pelas responsabilidades e consequentemente a depressão que tomam conta das mesmas, que estão a maior parte do tem tempo desenvolvendo o papel indispensável na criação da criança, e assim, ter que muitas vezes abdicar da vida ao qual levava fora de casa antes do nascimento da criança com necessidades especiais. Os pais participam menos desse processo de cuidado e se veem com menos responsabilidade por tais condições ficando responsáveis por garantir a assistência financeira e as mães de cuidarem da responsabilidade da casa. O apoio familiar nesse momento, é indispensável, pois a vivencia e adaptação não parte somente da mãe, mas sim de todos que fazem parte da vida social da criança esse ponto é fundamental por garante a mãe e a criança segurança para seguir a jornada nada fácil de maneira forte e mais confiante. Pois é um processo lento e árduo diante de todas as dificuldades que possibilitar um bom desenvolvimento da criança com necessidades especiais infere.

REFERÊNCIAS

1. Matsukura TS, Marturano E M, Oishi J, Borasche G. Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais. Rev. Bras. Ed. Esp. 2007; 13(3): 415-28.
2. Ferreira FS. O impacto psicológico pelo nascimento de uma criança com síndrome de down. O portal do psicólogo; 2014.
3. Goitein PC, Cia F. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional. Psicol. Esc. Educ. 2011; 15 (1): 43-51.
4. Domingues AF, Motti TFG, Palamin MEG. O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte. Estud Psicol, 25(1), 37-44.2008.
5. Alencar EMLS. Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. Psicol estud. 2007; 12(2): 371-8.
6. Brasil. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; 2008.
7. Brunhara F, Petean EBL. Mães e filhos especiais: reações, sentimentos e explicações à deficiência da criança. Paidéia; 1999, 9(16): 31-40.
8. Carvalho-Filho FSS, Moraes-Filho IM, Santos JC, Silva MVRS, Pereira ND. Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores – estudo descritivo. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(2): 105-16.
9. Carvalho-Filha FSS, Silva HMS, Castro RP, Moraes-Filho IM, Nascimento FLSC. Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(1): 23-30.